

Habilidades de pensamento crítico por estudantes e professores universitários da área da saúde

Critical thinking skills by university health students and professors

Habilidades de pensamiento crítico en estudiantes y profesores universitarios de salud

Fabiana Meneghetti Dallacosta¹, Lara Luci Moresco², Vanessa Masson³

RESUMO

Objetivo: analisar o uso do pensamento crítico por estudantes e professores da área da saúde. **Método:** estudo transversal e quantitativo, realizado entre fevereiro e outubro de 2021, com participação de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação, de uma Universidade de Santa Catarina, e professores da mesma instituição, vinculados a cursos da área da saúde. Para a análise do pensamento crítico foi utilizado o instrumento Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde. Para a análise, utilizou-se o teste de qui-quadrado, teste t de *Student* e ANOVA. **Resultados:** todos os participantes tiveram grau de competência de pensamento crítico médio ou elevado, com destaque para o domínio “interpretação”, que foi mais elevado nos professores. Na competência “análise” foram observadas médias mais baixas para todos participantes. **Conclusão:** os participantes demonstraram boas habilidades de pensamento crítico, entretanto algumas habilidades se mostraram mais frágeis em alunos, devendo ser incentivadas.

Descritores: Pensamento; Docentes; Estudantes de Ciências da Saúde.

ABSTRACT

Objective: to analyze the use of critical thinking by students and professors in the health area. **Method:** cross-sectional and quantitative study, carried out between February and October 2021, with the participation of students regularly enrolled in undergraduate or graduate courses at a University of Santa Catarina, and professors from the same institution, linked to courses at the University of Santa Catarina. Health area. For the analysis of critical thinking, the Critical Thinking Questionnaire for Students and Health Professionals was used. For the analysis, the chi-square test, Student's t test and ANOVA were used. **Results:** 53 individuals participated, 43 (81.1%)

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do Mestrado em Biociências e saúde e do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: fabiana.dallacosta@unoesc.edu.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-3515-9225> **Autor para Correspondência** - Endereço: Endereço: Av Getulio Vargas 2125, CEP 89600-000, Joaçaba, Santa Catarina, Brasil.

²Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: laralucimoresco@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-4825-6772>

³Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Oeste de Santa Catarina. Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. E-mail: massonvanessa5@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4689-1817>



Este artigo está licenciado sob forma de uma licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a publicação original seja corretamente citada

undergraduate students, six (11.3%) graduate students and four (7.5%) professors. It was observed that all participants had a medium or high level of competence in critical thinking, with emphasis on the Interpretation domain, which was higher among teachers. In the Analysis competency, lower averages were observed for all participants. Conclusion: the participants showed good critical thinking skills, however some skills were more fragile in students and should be encouraged.

Descriptors: Thinking; Faculty; Students, Health Occupations.

RESUMEN

Objetivo: analizar el uso del pensamiento crítico por parte de estudiantes y profesores del área de la salud. **Método:** estudio transversal y cuantitativo, realizado entre febrero y octubre de 2021, con la participación de estudiantes matriculados regularmente en cursos de pregrado o posgrado, de una Universidad de Santa Catarina, y profesores de la misma institución, vinculados a cursos en la área de salud. Para el análisis del pensamiento crítico se utilizó el Cuestionario de Pensamiento Crítico para Estudiantes y Profesionales de la Salud. Para el análisis se utilizaron las pruebas de chi-cuadrado, t de Student y ANOVA. **Resultados:** participaron 53 personas, 43 (81,1%) estudiantes de pregrado, seis (11,3%) estudiantes de posgrado y cuatro (7,5%) profesores. Se observó que todos los participantes tenían un nivel medio o alto de competencia en pensamiento crítico, con énfasis en el dominio Interpretación, que fue mayor entre los docentes. En la competencia Análisis, se observaron promedios más bajos para todos los participantes. **Conclusión:** los participantes mostraron buenas habilidades de pensamiento crítico, sin embargo, algunas habilidades eran más frágiles en los estudiantes y deberían fomentarse.

Descriptor: Pensamiento; Docentes; Estudiantes del Área de la Salud.

INTRODUÇÃO

O Pensamento Crítico (PC) pode ser definido como a capacidade ou habilidade para questionar as informações recebidas, analisando se são confiáveis e baseadas em evidências, sabendo refletir sobre o que é mais adequado acreditar ou fazer¹. O PC é essencial para o desenvolvimento de um trabalho planejado e focado em resultados, em qualquer área de atuação do profissional e exige habilidades como: confiança, criatividade, flexibilidade, curiosidade, intuição, compreensão, perspectiva, coerência intelectual e

capacidade de interpretar e analisar problemas². O PC é formado por três componentes: o conhecimento, as destrezas ou habilidades e as atitudes de pensamento crítico, e utiliza sete habilidades cognitivas: 1. Análise; 2. Aplicação de padrões; 3. Discernimento; 4. Busca de informações; 5. Raciocínio lógico; 6. Predição; 7. Transformação do conhecimento³.

O PC tem sido alvo de estudos, e algumas universidades já realizam ações para incentivar o desenvolvimento deste raciocínio durante toda formação do aluno, já que as habilidades de pensamento crítico favorecem uma

melhor resposta aos problemas clínicos, tanto durante a graduação, quanto na vida profissional, garantindo uma assistência mais segura e de qualidade².

As dimensões do pensamento crítico compreendem habilidades cognitivas e disposições afetivas e está associado com um conjunto de atitudes pessoais, como ser questionador, buscar a verdade, ser analítico, buscar as evidências, ser sistemático, e acreditar no seu próprio raciocínio para responder a problemas. Tais habilidades são fundamentais, pois diante dos inúmeros dados e informações diariamente absorvidas, é necessário que o profissional da saúde assuma posicionamentos e tenha uma visão crítica, articulando seus conhecimentos num processo permanente, de forma a contribuir para a melhoria da saúde dos pacientes⁴.

Nos cursos da área da saúde, o papel do professor tem sido cada vez mais como mediador do conhecimento, ajudando o aluno a refletir, questionar e compreender a realidade, de modo a fortalecer a criticidade e a autonomia na tomada de decisões. Dessa forma, a estimulação do pensamento crítico encoraja os alunos a avaliar as situações com profundidade e usar as informações disponíveis para a resolução de

problemas, e estratégias de ensino baseadas em teorias construtivistas devem ser incentivadas, pois parecem ser benéficas para estimular o PC³.

Algumas instituições de ensino superior têm inclusive inserido o pensamento crítico nos seus currículos, para que os métodos de ensino, aprendizagem e avaliação possam promover o desenvolvimento e amadurecimento das habilidades de pensamento crítico⁴.

Dada essa importância, este estudo teve o objetivo de analisar o uso do pensamento crítico por estudantes e professores universitários da área da saúde.

MÉTODO

Trata-se de estudo transversal e quantitativo, realizado no período de fevereiro a outubro de 2021, em uma Universidade comunitária de Santa Catarina, Brasil. A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Enfermagem, o qual possui atualmente 190 alunos matriculados e 20 professores no quadro docente, e também com alunos do Mestrado em Biociências e saúde, da mesma universidade, matriculados na turma 2021, totalizando 19 alunos e quando docente com 15 professores.

Como critérios de inclusão foram: estar matriculado no curso de graduação em Enfermagem, em qualquer período do curso, ou na pós-graduação (mestrado na área da saúde), na turma de 2021. Como critérios de inclusão dos professores, foi considerado aqueles vinculados a cursos da área da saúde, de graduação ou pós-graduação. Foram excluídos alunos ou professores que estavam de licença médica ou professores de contrato temporário.

Para a avaliação do pensamento crítico foi usado o instrumento Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde, que é um instrumento adaptado do original de Facione⁵, que foi criado como um conjunto de questões de escolha múltipla, em torno de dilemas clínicos em diversos contextos, envolvendo diferentes âmbitos profissionais dentro do contexto da saúde.

O instrumento baseia-se numa avaliação do raciocínio que permite optar por uma resposta, que valida se o indivíduo que responde colocou ou não em prática uma determinada competência de pensamento crítico, mediante a sua opção de resposta ao dilema.

Trata-se não de uma avaliação dos conhecimentos clínicos e de saúde

de quem responde, mas da objetivação da verificação ou não de um raciocínio completo que demonstre a presença da competência que se pretende avaliar. Esta particularidade permite que o instrumento possa ser administrado tanto a profissionais como a estudantes, pois não avalia o conhecimento técnico. O fato de os dilemas apresentados se debruçarem sobre situações hipotéticas que podem ocorrer em contextos clínicos e de saúde, permite a quem responde identificar-se com as situações apresentadas, integrando mais facilmente a situação, que poderia ocorrer no seu contexto profissional atual ou futuro. No Quadro 1, apresentam-se as competências deste instrumento, as descrições de avaliação e os itens que correspondem a competência.

A pontuação de cada uma varia entre 1 e 4 pontos, correspondendo o valor 1 a uma baixa demonstração da competência, e o valor 4 a uma alta demonstração da competência. Com base nesses valores, é feito o somatório de pontuação obtida em cada escala e no total do instrumento. Os respondentes poderão ter uma classificação entre 5 e 20 pontos em cada escala, e entre 20 e 100 pontos no total do instrumento.

Os quadros 2 e 3 apresentam a interpretação dos resultados em relação às escalas do instrumento.

Quadro 1 - Descrição das escalas do teste Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde.

Escalas (competências)	Descrição da competência a avaliar	Itens da escala
Interpretação	Compreender e expressar o sentido ou significado de uma ampla variedade de experiências, situações, acontecimentos, julgamentos, convenções, crenças, regras, procedimentos ou critérios. Sub-competências: classificação; decodificação de significado; classificação de significado.	1,6,11,16,21
Análise	Identificar as relações intencionais e as reais relações inferenciais entre afirmações, questões, conceitos, descrições ou outras formas de representação destinada a expressar crenças, julgamentos, experiências, fundamentos, informações ou opiniões. Sub-competências: examinar ideias, detectar argumentos, analisar argumentos.	2,7,12,17,22
Avaliação	Avaliar a credibilidade de afirmações ou outras representações que constituem relatos ou descrições da percepção, experiência, situação, julgamento, crença ou opinião de alguém, e avaliar a firmeza lógica das reais ou intencionais relações inferenciais entre afirmações, descrições, questões ou outras formas de representação. Sub-competências: avaliar afirmações/reinvicações; avaliar argumentos.	3,8,13,18,23
Inferência	Identificar e assegurar os elementos necessários para tirar conclusões razoáveis, desenvolver conjecturas e hipóteses, considerar as informações relevantes e inferir as consequências decorrentes de dados, afirmações, princípios, evidências, julgamentos, crenças, opiniões, conceitos, descrições, questões ou outras formas de representação. Sub-competências: questionar evidências; conjecturar alternativas; tirar conclusões.	4,9,14,19,24
Explicação	Apresentar os resultados de um raciocínio, justificar esse raciocínio em termos de considerações evidenciais, conceituais, metodológicas, criteriológicas e contextuais nas quais os resultados se basearam, e apresentar o raciocínio sob a forma de argumentos convincentes. Sub-competências: exprimir resultados; justificar procedimentos; apresentar argumentos.	5,10,15,20,25

Fonte: Amorim⁶.

Quadro 2 - Interpretação dos resultados do teste Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde.

Pontuação obtida na escala	Interpretação
04	Demonstração muito baixa da competência respectiva.
5-10	Demonstração baixa da competência respectiva.
11-15	Demonstração média da competência respectiva.
16-20	Demonstração elevada da competência respectiva.

Fonte: Amorim⁶.

Quadro 3 - Interpretação dos resultados totais do teste Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde.

Pontuação total obtida	Interpretação
25	Demonstração muito baixa das competências de pensamento crítico
26-50	Demonstração baixa das competências de pensamento crítico
51-75	Demonstração média das competências de pensamento crítico
76-100	Demonstração elevada das competências de pensamento crítico

Fonte: Amorim⁶.

Os participantes foram convidados a participar do estudo por e-mail, após autorização das coordenações dos cursos. Foi enviado convite para todos os estudantes matriculados em 2021 e professores atuantes neste período. Foram enviados três e-mails convite para alunos e professores dos cursos incluídos na pesquisa, no período de março a setembro de 2021, objetivando-se atingir o maior número possível de participantes. Não houveram questionários excluídos.

Os participantes do estudo responderam ao Questionário de Pensamento Crítico para Estudantes e Profissionais de Saúde de forma *online*, por meio de formulário *Google forms*,

que permite segurança e confiabilidade na coleta de dados, bem como seu armazenamento para fins de arquivamento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram organizados pelos alunos e professor orientador da pesquisa, que compilaram os resultados obtidos, a partir das variáveis pesquisadas. As variáveis categóricas, formação (estudante de graduação, estudante de pós-graduação e professores) e resultados do questionário de PC foram classificados por número absoluto e percentual, e o cruzamento de dados categóricos foi analisado pelo teste de qui-quadrado. As variáveis

numéricas foram apresentadas por média e desvio-padrão e a comparação entre grupos foi realizada pelo teste t de *Student* ou Anova. O nível de significância adotado foi de 95% e o valor de $p < 0,005$.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), com o parecer nº. 4.814.807, CAAE 46457121.7.0000.5367 e seguiu todas as normativas da Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012, a fim de garantir anonimato dos participantes e garantia de confidencialidade dos dados obtidos.

RESULTADOS

Participaram do estudo 53 indivíduos, dos quais 43 (81,1%) são estudantes de graduação, seis (11,3%) estudantes de pós-graduação e quatro (7,5%) professores, todos vinculados a cursos da área da saúde.

Ao analisar a média de acertos, observou-se que os professores tiveram melhor desempenho em relação aos estudantes, tanto de graduação como pós-graduação. As competências com maiores taxas de acerto foram para

Interpretação (no caso dos professores) e Análise (no caso dos alunos) (Tabela 1).

Na Tabela 2 consta a análise da média de pontuação por competência avaliada. Não foi observado diferença significativa estatística entre estudantes e professores. Ressalta-se que, considerando a média geral, os participantes tiveram demonstração média das competências avaliadas, com destaque para os professores no item Interpretação, e para os alunos no item Inferência. Na competência Análise foram observadas médias mais baixas para todos os participantes (Tabela 2).

Em relação ao nível de competência em cada domínio, separando estudantes de graduação e profissionais (incluindo neste grupo alunos de pós-graduação), observou-se que ninguém teve demonstração muito baixa de nenhuma competência e os profissionais tiveram demonstração mais alta da competência Interpretação comparada aos alunos de graduação (Tabela 3).

Nenhum dos participantes demonstrou muito baixa ou baixa competência de pensamento crítico, e todos professores apresentaram elevada competência (Tabela 4).

Tabela 1 - Nível de acertos no questionário de pensamento crítico, conforme as competências avaliadas (apresentado por número médio de acertadores e %).

Competência	Estudantes graduação (n=43)	Professores (n=4)	Estudantes pós-graduação (n=6)
Interpretação	16,2 (37,6%)	03 (80%)	2,4 (40,0%)
Análise	23,4 (54,4%)	2,8 (70%)	04 (66,6%)
Avaliação	17,6 (40,9%)	2,4 (60%)	2,4 (40,0%)
Inferência	21,4 (49,7%)	1,8 (45%)	2,2(36,6%)
Explicação	21,2 (49,3%)	1,8 (45%)	2,8(46,6%)

Tabela 2 - Média de pontuação por competência no questionário de pensamento crítico.

Competências	Média geral	Mínimo e máximo	Estudantes graduação	Estudantes pós-graduação	Professores	p*
Interpretação	15,3±2,7	10-20	15,2±2,6	14,1±2,7	18,0±2,8	0,08
Análise	13,8±2,0	10-17	13,8±2,0	13,3±2,1	13,8±2,0	0,35
Avaliação	14,9±2,2	8-19	15,0±2,2	13,6±2,0	16,0±1,8	0,89
Inferência	15,7±2,2	11-20	15,9±2,2	14,6±1,9	15,7±1,8	0,80
Explicação	14,0±2,3	9-18	14,1±2,5	13,8±1,4	14,0±2,1	0,25
Total	74,0±7,3	60-86	74,2±7,3	69,6±7,2	79,2±3,2	0,10

*Anova.

Tabela 3 - Nível de competência demonstrada em cada domínio do questionário de pensamento crítico.

Domínios	Muito Baixa competência n(%)	Baixa competência n(%)	Média competência n(%)	Elevada competência n(%)	p*
Interpretação					
Estudantes	-	01 (2,3)	23 (53,4)	19 (44,2)	0,04
Profissionais	-	01 (10)	04 (40)	05 (50)	
Análise					
Estudantes	-	03 (6,9)	30 (69,7)	10 (23,2)	0,96
Profissionais	-	-	06 (60)	03 (30)	
Avaliação					
Estudantes	-	01(2,3)	23 (53,4)	19 (44,2)	0,94
Profissionais	-	-	05 (50)	04 (40)	
Inferência					
Estudantes	-	-	15 (34,9)	28 (65,1)	0,51
Profissionais	-	-	04 (40)	06 (60)	
Explicação					
Estudantes	-	05 (11,6)	21 (48,8)	17 (39,5)	0,60
Profissionais	-	-	09 (90)	01 (10)	

*Qui-quadrado.

Tabela 4 - Competência de pensamento crítico de estudantes e professores.

Pensamento crítico	Demonstra muito baixa competência	Demonstra baixa competência	Demonstra média competência	Demonstra elevada competência
Estudante de graduação	-	-	22 (51,1%)	21 (48,9%)
Estudante de pós-graduação	-	-	05 (83,3%)	01 (16,6%)
Professores	-	-	-	04 (100%)

DISCUSSÃO

Analisando a definição das competências, entende-se que “Interpretação” se refere a habilidades de categorizar, compreender e esclarecer, que são atividades frequentes na vida acadêmica, tanto de professores quanto de alunos. “Análise” a explorar ideias e analisar argumentos, e foi a competência com valores mais baixos. “Avaliação” consiste em avaliar argumentos e afirmações, e neste estudo os professores tiveram maior média comparado aos alunos. O item “Inferência” se relaciona com procurar evidências, alternativas e tirar conclusões e “Explicação” refere a apresentar resultados, justificar procedimentos e apresentar argumentos⁷.

No estudo de Amorim⁶, foi observado que os estudantes tiveram valores mais elevados nas competências interpretação e análise, e os profissionais tiveram valores mais

elevados que os estudantes nos itens avaliação, inferência e explicação. Neste estudo, os professores tiveram melhor desempenho em interpretação e os alunos foram melhores em análise, e essas habilidades são aquelas que mais estão presentes nas tarefas acadêmicas⁶.

Ressalta-se a importância de se trabalhar o uso do pensamento crítico na Universidade, durante toda formação do aluno, considerando a complexidade da atenção à saúde, e a necessidade da rápida e eficaz tomada de decisões clínicas. O pensamento crítico é orientado por lógica, intuição, criatividade, ética e padrões, que são habilidades necessárias a todos profissionais da saúde⁸.

Durante a graduação, se o aluno que não tiver desenvolvido essas habilidades, fica uma lacuna na sua formação, que poderá trazer dificuldades na vida profissional, pois são habilidades inerentes ao processo de trabalho na saúde, e são fundamentais para a qualidade da assistência³.

Apesar de as diretrizes curriculares brasileiras para ensino da Enfermagem ressaltarem a importância do perfil do egresso crítico e reflexivo, parece haver maior interesse de discentes em priorizar a execução de atividades técnicas em detrimento de atividades que exijam habilidades cognitivas, críticas, humanísticas e de relacionamento interpessoal⁹. Para modificar este cenário, é preciso sensibilizar alunos e professores sobre a importância das habilidades de PC durante toda a formação, e demonstrar como isso pode melhorar o perfil do egresso e como essas habilidades são bem recebidas no mundo do trabalho, de modo que o aluno possa entender e se motivar para adotar atitudes mais críticas, criativas e transformadoras¹⁰.

Estudos sobre PC têm tido mais ênfase nos Estados Unidos, onde há um movimento acadêmico que promove a habilidade de avaliar corretamente argumentos elaborados por outros e criar argumentos sólidos^{1,11}. No Brasil, especialmente na área da Enfermagem, os estudos propõem estratégias para melhorar o PC dos alunos, a exemplo do incentivo a técnicas de ensino voltadas à problematização e interpretação, mas os resultados nem sempre apresentam melhorias imediatas, reforçando a ideia

de que o PC deve ser aperfeiçoado ao longo da formação, por meio de estratégias diversificadas, como fazer o aluno refletir sobre estratégias de melhoria na qualidade assistencial, usar métodos de ensino que promovam autoconfiança no aluno e fortalecer no ensino a relação teoria e prática^{2,3,11}.

O PC não é um método a ser aprendido, mas um processo, que envolve também os domínios afetivo e cognitivo, que podem ser desenvolvidos estimulando habilidades de linguagem, comunicação, ética e relação interpessoal, sendo que o aprimoramento constante do raciocínio clínico é um desafio para todos os profissionais da área de saúde^{11,12}.

Pensar criticamente é diferente do pensamento cotidiano, e se baseia nos princípios da ciência e do método científico, que são (ou devem ser) a base da atuação dos profissionais da saúde, devendo estar presente nas ações de assistência à saúde, mas também no ensino e na pesquisa, na perspectiva da formação de pensadores com habilidades necessárias para o exercício da profissão de forma humanística¹⁰.

Para pensar criticamente, é necessário desenvolver atitudes e características de pensador crítico, tais como autodisciplina, responsabilidade,

prudência, curiosidade, discernimento, intuição, criatividade, praticidade, empatia, flexibilidade, persistência, coragem, paciência, ser reflexivo e pró-ativo, além de competências e habilidades interpessoais e técnicas¹⁰. Tais habilidades podem ser ensinadas e aprimoradas, e por mais que o pensamento seja uma habilidade comum a todos seres humanos, as habilidades de pensamento crítico podem ser melhoradas, ensinando os alunos como pensar¹².

Quanto as limitações do estudo, referem-se ao tamanho da amostra e a análise conjunta de vários perfis de participantes (vários semestres e anos acadêmicos), aspectos que interferem de alguma forma na definição da competência do pensamento crítico, não podendo generalizar os achados.

CONCLUSÃO

Neste estudo, observou-se que todos participantes tiveram um grau de competência de pensamento crítico médio ou elevado. O domínio Interpretação foi mais elevado nos professores, e os alunos de graduação tiveram desempenho melhor comparado aos alunos da pós-graduação. Na competência Análise foram observadas

as médias mais baixas para todos participantes.

Ressalta-se que o pensamento crítico se constitui como elemento primordial no processo de raciocínio clínico e o seu desenvolvimento devem iniciar ainda na formação acadêmica dos profissionais de saúde. É importante que professores sejam incentivados a trabalhar estratégias de pensamento crítico com seus alunos, de forma diversificada e durante toda a graduação.

Com esses resultados planeja-se elaborar um curso de PC na instituição onde deu-se a pesquisa, e dar continuidade no estudo ampliando a amostra, a fim de identificar mais aspectos relacionados as habilidades de pensamento crítico.

REFERÊNCIAS

1. Persky AM, Medina MS, Castleberry N. Developing Critical Thinking Skills in Pharmacy Students. *Am J Pharm Educ.* 2019; 83(2):7033.
2. Oliveira JF, Perez EZ, Ferreira MBG, Pires PS, Barichello E, Barbosa MH. Cultural adaptation and validation of an instrument about nursing critical thinking skills. *Rev Bras Enferm.* 2021; 74(2).

3. Marques MCMP, Lopes MJ, Magalhães MDDC, Sousa LMM. Desenvolvimento do pensamento crítico nos estudantes de enfermagem. *Rev baiana enferm.* 2022; 36:e42849.
4. Freitas EL, Ramalho-de-Oliveira D. Pensamento crítico no contexto da prática clínica: necessidade de reinventar a educação em farmácia. *Rev Port Educ.* 2015; 28(2):231-250.
5. Facione P. Executive Summary - Critical Thinking: a statement of expert consensus for purposes of educational assesment and instruction. Millbrae: California State University; 1990.
6. Amorim MMP. Pensamento crítico nos estudantes e profissionais da área da saúde. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde. 2013. Universidade Fernando Pessoa. Faculdade de Ciências Humanas e Sociais.
<https://www.redalyc.org/pdf/362/36231157011.pdf>.
7. Jorge I. Um modelo de avaliação para o pensamento crítico no e- fórum. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7099/1/afirse_2012.pdf.
8. Kahlke R, Eva K. Constructing critical thinking in health professional education. *Perspect Med Educ.* 2018; 7:156-165.
9. Marques R, Fraguas T. A formação do senso crítico no processo de ensino e aprendizagem como forma de superação do senso comum. *Res Soc Develop.* 2021; 10(7):e31010716655.
10. Dias JAA, Davi HMSL, Vargens OMC. Ciência, enfermagem e pensamento crítico - reflexões epistemológicas. *Rev enferm UFPE on line.* 2016; 10(Supl. 4):3669-75.
11. Carvalho DPSRP, Vitor AF, Cogo ALP, Bittencourt GKGD, Santos VEP, Ferreira Jr MA. Critical thinking in nursing students from two Brazilian regions. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(1):e20170742.
12. Yasir AH. Teacher Perceptions of Critical Thinking among Students and Its Influence on Higher Education. *Int J Res Sci Tec.* 2020; 10(IV):7-19.

Financiamento: Os autores declaram que não houve financiamento.

Conflito de interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Participação dos autores:

- **Concepção:** Dallacosta FM, Moresco LL, Masson V.
- **Desenvolvimento:** Dallacosta FM, Moresco LL, Masson V.
- **Redação e revisão:** Dallacosta FM, Moresco LL, Masson V.

Como citar este artigo: Dallacosta FM, Moresco LL, Masson V. Habilidades de pensamento crítico por estudantes e professores universitários da área da saúde. Journal Health NPEPS. 2022; 7(2):e6372.

Submissão: 30/06/2022

Aceito: 17/10/2022